

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**AÇÕES PARA VIABILIZAR A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO
INTEGRADO PARA O CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS
DA ETSUS “PROFESSORA ENA DE ARAÚJO GALVÃO”**

Marina Alves de Freitas

**Goiânia
2013**

Marina Alves de Freitas

Ações para viabilizar a construção de um currículo integrado para o curso técnico em análises clínicas da etsus “Professora Ena de Araújo Galvão”

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Goiânia, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Gonçalves Bicalho

**Goiânia
2013**

Ficha de identificação da obra elaborada pela
Escola de Enfermagem da UFMG

Freitas, Marina Alves de

Ações para viabilizar a construção de um currículo integrado para o curso técnico em análises clínicas da etsus “Professora Ena de Araújo Galvão” [manuscrito] / Marina Alves de Freitas. - 2013.

34 f.

Orientadora: Paula Gonçalves Bicalho.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiânia-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

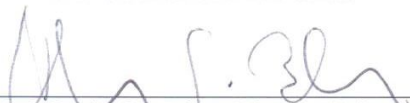
1.Educação em Saúde/métodos. 2.Educação Profissional em Saúde Pública. 3.Atenção Primária à Saúde/recursos humanos . 4.Educação em Saúde Pública. I.Bicalho, Paula Gonçalves. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Marina Alves Freitas

**AÇÕES PARA VIABILIZAR A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO
INTEGRADO PARA O CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DA
ETSUS “PROFESSORA ENA DE ARAÚJO GALVÃO”**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^ª. Dr.^ª. Paula Gonçalves Bicalho (Orientadora)


Prof.^ª. Dr.^ª. Clarice Marcolino

Data de aprovação: 24 de junho de 2013

Goiânia - GO
2013

Aos meus filhos, Marco, Reni, Laura e aos netos Carolina e Enzo, que estão sempre comigo em qualquer situação, apoiando-me com carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre junto a mim, apesar dos meus “pecados”.

A minha família, razão da minha felicidade.

A oportunidade que a Diretora da ETSUS, Evelyn Ana Cafure, propiciou-me ao convidar-me para esse curso.

Ao Ministério da Saúde e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, que viabilizaram a realização deste curso.

A amiga e ex-chefe Rosemary Martins que me liberou para o curso e para os momentos presenciais em Goiânia.

A professora Catia Martins que me fez chegar às mãos uma “preciosidade” que contribuiu muito na elaboração do meu projeto de intervenção.

As grandes companheiras e amigas, Iolanda e Valdirene, pelas presenças e trocas constantes que fizemos durante todo o trajeto desta especialização.

Aos colegas do Curso do CEGEPE, pelas contribuições nas atividades desenvolvidas durante o curso.

Aos colegas e amigos de trabalho do Distrito Sanitário Leste que “seguraram as pontas” enquanto estive nos momentos presenciais em Goiânia

Aos colegas de Campo Grande, do Curso CEGEPE pelas contribuições nas atividades desenvolvidas durante o curso.

Aos demais colegas do CEGEPE, de outros Estados, pelos momentos de trocas de saberes e, em especial, a turma de Goiânia que nos recebeu com tanto carinho.

Aos demais profissionais da ETSUS que me acolheram e apoiaram com muito carinho

A tutora Sandra Bahia que não mediu esforços para que nossa permanência na Escola Estadual de Saúde Pública “Candido Santiago” fosse a mais prazerosa possível

A duas GRANDES DESCOBERTAS que fiz durante este curso: a tutora Me. Eliete Saragiotto e a Profa. Dra. Clarice Marcolino. Obrigada! Cada uma a sua maneira, mostraram-me caminhos a percorrer para chegar até aqui.

Finalmente a minha orientadora, Dra. Paula Gonçalves Bicalho; pessoa doce, incansável e paciente com minhas limitações: saiba que foi muito bom ser orientada por você! Obrigada!

*Não há certeza absoluta, só a de (re) começar,
sempre buscando na realidade as pistas sobre
o melhor jeito de caminhar.*

Thiago de Mello, poeta amazonense

RESUMO

Este projeto de intervenção tem como objetivo avaliar o Projeto do Curso de Técnicos em Análises Clínicas, promovendo oficinas com os diversos atores da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde “Professora Ena de Araujo Galvão”, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, subsidiando-os teoricamente, para discutir a proposta de modificação de seu currículo por módulos para currículo integrado. Como o currículo integrado é uma proposta que permite efetiva integração de ensino e prática profissional; avanço na construção de teorias; a busca de soluções específicas e originais para as diferentes situações; a integração ensino-trabalho-comunidade; a integração professor/aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas e a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social, é importante que a Escola Técnica do Sistema Único de Saúde “Professora Ena de Araujo Galvão” organize-se preparando seus docentes e esses consigam desenvolver um trabalho coletivo que levem o aluno a tornar-se um ser reflexivo e preparado para atender as novas exigências do mundo laboral. Para tal será usada a metodologia da Universidade Estadual de Londrina, publicada no livro *O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade* (2005), adaptada ao curso em questão.

Palavras-Chave: Currículo integrado. Docentes. Formação de nível técnico.

ABSTRACT

This intervention project aims to evaluate the Project's Technical Course in Clinical Analyses, promoting workshops with the various actors of Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Mato Grosso do Sul, subsidizing them theoretically, to discuss the proposed modification of the Course Plan that is, nowadays, in modules to integrated curriculum. Considering that the proposal of integrated curriculum allows effective integration of teaching and professional practice; breakthrough in the construction of theories, the search for specific and unique solutions for different situations, the integration of teaching and work-community; integration teacher / student research and seeking clarifications and proposals and adapting to each local situation and cultural patterns characteristic of a particular social structure, it is important that Escola Técnica do Sistema Único de Saúde "Professora Ena de Araujo Galvão" organize themselves preparing their teachers to be able to develop a work as a time that will lead the student to become reflective and prepared to meet the new demands of the working world. In this project we will use the methodology of the Universidade Estadual de Londrina, published in the book *O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade*, adapted to the course in question.

Keywords: Integrated curriculum. Teachers. Training technical level.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 CURRÍCULO	12
2.2 CURRÍCULO INTEGRADO	13
2.3 O TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS	15
3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO	17
4 OBJETIVOS	19
4.1 OBJETIVO GERAL.....	19
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
5 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO	20
6 METODOLOGIA/CRONOGRAMA	22
7 ORÇAMENTO	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) “Professora Ena de Araujo Galvão” foi criada por meio do Decreto Estadual n. 12.127, de 20 de julho de 2006. Entretanto, desde 1986, atua como Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde, em conformidade com o Decreto Estadual n. 3.646 de 21 de julho de 1986. Atualmente a Escola está localizada a Avenida Senador Filinto Muller, n. 1.480, Vila Ipiranga, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A partir deste ponto a ETSUS “Professora Ena de Araujo Galvão” será identificada como ETSUS-MS.

De acordo com os incisos I a IV, do artigo 2º, do Decreto Estadual n. 12.127/2006, a ETSUS-MS tem por finalidade, *in verbis*:

I– formar e qualificar prioritariamente os trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde – SUS e outras clientela dependendo das condições de exequibilidades;

II– ser um centro de referência para a formação técnica na área da saúde para o SUS no âmbito estadual;

III– integrar o ensino/serviço nos processos de ensino-aprendizagem dos cursos de Educação Profissional da rede pública de saúde;

IV– apoiar ações que visem à profissionalização, ao aperfeiçoamento e à atualização de recursos humanos, com vista a qualidade dos serviços oferecidos no SUS.

Somente por meio da educação é possível formar pessoas com senso crítico reflexivo, dando-lhes condições de praticar o exercício da cidadania. Esse exercício exige a busca pela informação, pois esta possibilita a participação ativa, permitindo que se faça a transformação responsável em seu meio social.

Percebe-se então que a responsabilidade da ETSUS-MS não se restringe a ofertas dos cursos para formação de técnicos de nível médio, mas corresponde a um desafio que deve ser encarado como aspecto fundamental para a própria consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Se os trabalhadores em saúde são o foco dessa intervenção, movimentos de mudanças deverão acontecer para que haja rupturas no modelo pedagógico tradicional. Propostas inovadoras serão capazes de alterar as relações entre professores e alunos e

destes com os espaços de ensino-aprendizagem, para que possam construir novos conhecimentos e novas práticas em seu ambiente de trabalho.

A concepção de currículo adotada pelo Ministério da Educação do Brasil para a educação profissional extrapola a sala de aula. Isso porque aponta para a importância da articulação entre educação e trabalho na elaboração das situações-meio, e para a necessidade de se entender a elaboração curricular não como um fim em si mesma, mas como um meio para a organização de situações de ensino-aprendizagem (MONTEIRO; DONATO, 2007).

Esse pensamento vem de encontro à Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Afinal, essa surge no cenário da educação, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2006).

Ainda a fim de dirimir as dúvidas acerca da Educação Profissional Técnica de Ensino Médio, entrou em vigor a Lei n. 11.741, de 20 de dezembro de 2008, que promoveu a inclusão dos artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2008). Esses artigos possibilitam aos cursos de educação profissional técnica de nível médio, fornecer aos alunos certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão de um curso nas formas articulada, concomitante e subsequente. Todos os cursos devem estar estruturados e organizados em etapas com terminalidade. Essas prerrogativas foram reafirmadas pelas Diretrizes Curriculares para a maioria dos cursos da área técnica em saúde acolhendo a importância do atendimento as demandas sociais com destaque para o SUS.

A ETSUS-MS é uma instituição formadora e, portanto, tem autonomia para reformular e reorganizar seu Projeto Político Pedagógico. Neste projeto devem ser inseridos estratégias e modos de fazer articulados às demandas, respeitando as necessidades loco-regionais, da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, convidando seus docentes e discentes a tecerem novas redes de conhecimento.

Avaliando o Projeto do Curso Técnico em Análises Clínicas (TAC) da ETSUS-MS percebe-se que a matriz curricular apresenta-se por disciplina, e cada disciplina com carga horária pré-estabelecida. Não se percebem estratégias explícitas que evidenciem a integração entre as disciplinas.

Assim sendo este projeto de intervenção tem como objetivo propor a adaptação do currículo por módulos em currículo integrado para o curso TAC porque o currículo integrado permite a utilização de vários métodos e estratégias de ensino e, dentre uma de suas vantagens, permite a efetiva integração do ensino e da prática profissional, desde que respeitada a organização integrada e interdisciplinar dos conteúdos.

Embora haja diferentes metodologias que possibilitem trabalhar com o currículo integrado, uma alternativa interessante e também a que propomos neste projeto para se trabalhar metodologicamente com o conteúdo, é a metodologia da problematização. A problematização leva o aluno a observar a realidade, funcionando como um desafio para busca do conhecimento, pois nesta proposta, o professor possibilita que o aluno desenvolva atitudes e atividades que estimulem a investigação, a reflexão crítica e a sua participação ativa, articulando os novos conceitos com os que os alunos já trazem consigo, possibilitando a compreensão da realidade em todas as suas dimensões (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2007).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A reflexão sobre o currículo está instalada como tema central no Projeto Político Pedagógico das escolas e nas propostas dos sistemas de ensino, assim como nas pesquisas, na teoria pedagógica e na formação inicial e permanente dos docentes (GONZÁLES ARROYO, 2007).

2.1 CURRÍCULO

As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas (GONZÁLES ARROYO, 2007).

Assim, apostar em uma educação verdadeiramente comprometida com valores democráticos, solidários, humanizados e críticos deve ser incorporado ao dia a dia de qualquer escola, e em especial nas ETSUS “[...] que foram criadas para exercer papel estratégico na profissionalização dos trabalhadores de nível médio sem qualificação específica para o Setor Saúde [...]” (SÓRIO; LAMARCA, 1998, p. 147).

Segundo Nery (2009), muitos consideram currículo apenas a grade curricular, ou seja, a divisão em disciplinas e os conteúdos trabalhados por elas, praxe das escolas constituídas em forma de uma Matriz Curricular.

No entanto, de acordo com Monteiro e Donato (2007), por se tratar de um termo polissêmico, cuja definição está vinculada ao entendimento de que papel a educação deve ter na sociedade e de como se dá o processo ensino-aprendizagem, o “currículo” vem sendo entendido e definido de diversas formas.

Alguns estudos realizados sobre currículo a partir das décadas 1960 a 1970 destacam a existência de vários níveis de Currículo: formal, real e oculto. Esses níveis servem para fazer a distinção de quanto o aluno aprendeu ou deixou de aprender. Para Jesus (2008), o currículo formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino; é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou

disciplina de estudo. Esse é o que traz prescrito institucionalmente os conjuntos de diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais. O currículo real é o currículo que acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. O currículo oculto é o termo usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. Representa tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos e percepções, que vigoram no meio social e escolar. Esse aprendizado irá colaborar com o profissional de saúde no sentido de melhorar a sua prática diária, transformando não somente o seu ambiente de trabalho, mas também o da população de sua área adscrita.

2.2 CURRÍCULO INTEGRADO

Segundo Sório (2002, p. 54), a “[...] ETSUS que adota o currículo integrado para o ensino profissionalizante também estimula seus alunos a buscarem a complementação da educação geral como parte do resgate da cidadania.”

Para Davini (1999) o currículo integrado é uma proposta que permite efetiva integração de ensino e prática profissional; avanço na construção de teorias; a busca de soluções específicas e originais para as diferentes situações; a integração ensino-trabalho-comunidade; a integração professor/aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas e a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social. Falta referência bibliográfica

Ainda em Davini (1999), a efetiva integração de ensino e prática profissional se dá aproximando ambas não somente espacialmente, mas verificando as insuficiências da realidade do serviço e chamando atenção do aluno para readequá-la criticamente.

Visto que o conhecimento na proposta do currículo integrado deve ser baseado na lógica do interesse, necessidades, nas experiências prévias e no meio sociocultural do aluno, as diferentes metodologias têm o compromisso com a construção de um projeto educativo que não somente ofereça informações, mas que, de fato, construa conhecimentos, elabore conceitos e possibilite a todos o aprender. Assim, esta proposta curricular propicia o avanço na construção de teorias.

Na busca de soluções específicas e originais para as diferentes situações os diferentes atores tem a possibilidade de tirar amarras e poder interferir na sua própria realidade, modificando-a.

Teixeira da Silva (2006) afirma que oferecer formação geral, crítica, reflexiva e humanística oportuniza ao aluno aprender a trabalhar em equipe com capacidade de contribuir, na busca de melhoria na qualidade do atendimento à população, aumentando a sua capacidade de atendimento nos diferentes níveis de atuação, em seu local de trabalho, contribuindo com a promoção, recuperação, prevenção e reabilitação da saúde da comunidade como um direito.

Segundo Albuquerque *et al.* (2008, p 358):

Os espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação assumem lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, onde profissionais do serviço e docentes, usuários e o próprio estudante vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

Deste modo fica consolidada a integração ensino-trabalho-comunidade.

Em relação à integração professor/aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas, Nietzsche (1998) afirma que as experiências de aprendizagem necessitam ser estruturadas cuidadosamente de modo a estimular diálogos abertos, trocas de ideias e respeito à heterogeneidade do grupo e dos seus indivíduos. Nesse caso, os professores têm de ser facilitadores ou fonte de recursos para os aprendizes. O conteúdo deve ser baseado em experiências reais e a verificação de aprendizagem deve contar com componentes de autoavaliação.

O currículo precisa ser adaptado a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social. Isso significa prestar atenção às necessidades de saúde, aos determinantes sociais e ao perfil epidemiológico do local para que a atenção e a promoção em saúde sejam relevantes e de qualidade. É necessário dar ênfase as diretrizes e princípios do SUS: universalidade, equidade, descentralização, a participação social e a integralidade (BRASIL, 2010).

O currículo integrado propõe maior integração entre as disciplinas e os saberes e, portanto, não atende apenas aos interesses das ciências nas quais as disciplinas estão baseadas, mas também aos interesses sociais mais amplos (LOPES, 2000).

Entende-se então que:

Os princípios pedagógicos do Currículo Integrado alicerçam-se na gênese da crise paradigmática da ciência e da educação, onde a discussão em pauta é a necessidade de extrapolar a prática que reafirma a fragmentação do conhecimento, derrubando a fronteira das especialidades das disciplinas e buscando uma **integração totalizadora**. (GARANHANI; ALVES *et al.*, 2005, p. 38, grifo nosso).

A associação entre ensino e trabalho é como se dá a operacionalização do currículo integrado, fazendo com que o aprendizado aconteça com o exercício prático e esse exercício induz o aluno a descobertas através de seu aprendizado, pois

O ato educativo é uma produção humana em constante construção, o que requer de todas as pessoas envolvidas a capacidade, disponibilidade e a disposição para construir e reconstruir essa realidade permanentemente. (GARANHANI; ALVES *et al.*, 2005, p. 54).

Se conduzida adequadamente:

A estratégia metodológica problematizadora, garante a integração dos temas das unidades educacionais já trabalhados com os que estão em operacionalização, mediante a proposição, no ambiente de serviço, de atividades encadeadas e diversificadas, que exigem do aluno habilidades intelectuais de observação permanente, análise, avaliação e compreensão da realidade. (ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA, 2007, p. 34-35).

2.3 O TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

O Técnico em Análises Clínicas, em saúde pública ou privada, tem papel importante no cuidado médico, pois contribui com o combate, a preservação e a prevenção de doenças no indivíduo e na comunidade. São áreas de atuação do Técnico em Análises Clínicas hospitais, hemocentros, unidades de saúde, clínicas, laboratórios, empresas privadas, indústrias de produção de reagentes para laboratórios ou vacinas, centros desportivos e ainda exercer a docência (ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SAÚDE DO PORTO, 2013).

O Técnico em Análises Clínicas pode ainda fazer parte de equipe multidisciplinar no rastreio e diagnóstico de doenças e no monitoramento do tratamento. Além disso, tem possibilidade de trabalhar com controle de alimentos, de drogas, em pesquisas, tanto para

causas como cura de doenças no âmbito da patologia clínica, hematologia clínica, imunohematologia, genética, biologia molecular, saúde pública, imunologia e microbiologia (ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SAÚDE DO PORTO, 2013).

Em face da crescente sofisticação e automatização em alguns laboratórios de maior porte, ele, como outro profissional da saúde, precisa estar sempre se atualizando a fim de ser eficaz no uso e manutenção desses equipamentos.

Essa gama de atividades que o Técnico em Análises Clínicas pode desenvolver exige mudanças nos modos de conhecer, pensar e agir em sua atividade laboral, uma vez que o futuro profissional deve ter conhecimentos necessários para exercer sua profissão frente a uma nova forma de trabalho dentro do SUS.

3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

O Projeto do Curso Técnico em Análises Clínicas ofertado pela ETSUS-MS apresenta-se sob a forma de currículo formal. Esse é um processo educativo que se constitui basicamente na transmissão de conhecimentos do professor ao aluno e o plano de ensino é organizado em disciplinas isoladas, com campos de conhecimentos específicos e estanques com prazos delimitados para finalização.

Segundo Davini (1999), os campos de conhecimentos se classificam em disciplinas científicas e disciplinas técnicas ou aplicadas, sendo mais frequente as primeiras antecederem as segundas e as atividades práticas se realizarem em laboratórios ou espaços educativos onde se reproduzem, simultaneamente, os problemas da realidade.

Ou seja, após a finalização do primeiro e segundo módulos cumprida a carga horária estabelecida pelo projeto, os alunos saem da sala de aula e vão para o laboratório para aplicação na prática do que foi aprendido na teoria, finalizando assim a carga horária para esses dois primeiros módulos.

Terminados esses dois módulos, o aluno inicia o terceiro módulo com aulas teóricas e práticas no laboratório da escola. Finalizadas as disciplinas e para fechar a carga horária estipulada pelo projeto, os alunos são distribuídos em grupos para laboratórios de hospitais e laboratórios de análises clínicas do SUS ou instituições conveniadas; ficando sob a supervisão de um profissional que não participou, em nenhum momento, do curso.

Nessas circunstâncias a integração professor/aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas, fica enfraquecida porque a ausência de integração entre as partes poderá dificultar a busca da associação teoria e prática.

Como a Escola não possui quadro fixo de professores, a cada curso iniciado novos convites são feitos para composição do quadro de docentes, para ministrar as aulas propostas pelo projeto do curso. Esse pode ser também um fator dificultador do processo de integração, visto que o compromisso do docente finaliza-se ao encerrar a carga horária de sua disciplina. Além disso, nem todos os professores podem utilizar-se de metodologias que propiciem ao aluno desenvolver sua capacidade reflexiva: pensar, ler, interpretar e reinventar o seu meio e seu mundo.

Davini (1999, p. 283) chama à atenção para isso que pode ser caracterizado como problema, pois a convenção de prazos e períodos para finalizar o processo de ensino de determinada disciplina, traz prejuízo para aprendizagem:

[...] este tipo de currículo se fundamenta em uma concepção pedagógica para a qual aprender é, em grande medida, memorizar informações ou executar mecanicamente determinados procedimentos.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Modificar o currículo por módulos do Curso Técnico em Análises Clínicas da ETSUS-MS para um currículo Integrado.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover uma oficina para a discussão da proposta com todos os atores da ETSUS-MS.

Buscar, nas oficinas, instrumentalizar os diversos atores para as tomadas de decisão necessárias durante todo o processo, levando em consideração as diferentes estratégias metodológicas e tecnológicas, os objetivos do curso, as características dos grupos, do território e da comunidade, e a necessidade da utilização de metodologias ativas.

Utilizar os resultados das oficinas para a construção da proposta do novo currículo – Integrado.

Tornar público na ETSUS-MS o novo currículo do Curso Técnico em Análises Clínicas.

5 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

Desenvolver o currículo integrado para os cursos ofertados pela ETSUS-MS será um desafio a vencer, pois o currículo Integrado privilegia a integração ensino/trabalho e teoria/prática. Nele o trabalho é visto como princípio educativo, levando o aluno trabalhador a compreender a sua realidade sob outra ótica, fornecendo a ele informações técnicas, geral, da ciência, da cultura e da política.

Sendo a ETSUS-MS uma escola voltada para atender a demanda da formação dos profissionais de saúde de nível médio, para atuarem no setor saúde segundo os princípios e as diretrizes do SUS torna-se um desafio ainda maior, pois deve ser encarado como aspecto fundamental para a própria consolidação do SUS.

A formação de nível técnico para a saúde vem sendo conduzida, no âmbito do SUS, pelas ETSUS, configurando o conjunto dessas escolas o principal aparelho formador profissional público para a área da saúde no Brasil, atualmente, existindo 36 escolas ETSUS no país (MONTEIRO; DONATO, 2007, p. 400).

Mediada pelos currículos que vêm sendo postos em prática nessas diversas escolas, a formação de nível técnico para o SUS assume, assim, importante papel para a própria constituição e consolidação do sistema.

Diante disso, trabalhar em saúde pública implica, não somente em saber que o SUS faz parte de uma nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde, estabelecidos pela constituição de 1988. É ter também um olhar diferenciado no sentido de entender que o ato de cuidar em saúde requer muito mais do que conhecimento específico de cada profissional. Desenvolver um olhar diferenciado, aprender a respeitar a excelência dos saberes de outros profissionais. Aprender a respeitar os saberes do paciente, aprendendo a ouvir, pois, antes de ser paciente, este indivíduo traz consigo uma bagagem de conhecimento e uma experiência de vida.

A condição de saúde da população da área adscrita, tem que ser um dos objetos do saber e da prática do trabalhador em saúde, por isso a organização integrada e interdisciplinar do currículo pode levar o aluno ao encontro de saberes que o favoreçam na sua análise crítica, nas suas reflexões e em suas atividades.

Por isso é importante que se faça uma reconstrução do modelo curricular no próximo Projeto do Curso Técnico em Análises Clínicas ofertado pela ETSUS-MS. A proposta do desenvolvimento do currículo integrado virá favorecer o objetivo da escola de formar técnicos voltados para o compromisso com o trabalho em saúde, estabelecendo vínculo com a comunidade e respeitando o perfil epidemiológico da área, promovendo estratégias de trabalho que incentivem a comunidade a provocar as mudanças para melhorar os fatores determinantes do processo de saúde e adoecimento.

A ETSUS-MS deverá então organizar-se:

[...] preparando as oficinas de trabalho para a construção do currículo de forma coletiva, aprendendo a lidar com contradições e coerências, insatisfações e satisfações em um processo de não somente de reflexão individual, mas de reflexão coletiva com os diversos atores envolvidos, principalmente docentes das disciplinas básicas e profissionalizantes, e, numa dimensão menor, discentes e profissionais de saúde. (GARANHANI; BADUY *et al.*, 2005, p. 20).

De acordo com Rosa, Rosa e Tavares (2012), o mundo do trabalho foi modificado estruturalmente, a partir da década de 1980, com novas formas de organização e de gestão, por consequência um novo cenário econômico e produtivo, foi estabelecido, com o emprego de tecnologias mais complexas, então a formação/qualificação/requalificação técnica profissional é uma condição *sine qua non* para atender as novas exigências do mundo laboral.

A ETSUS-MS precisa conceber a educação profissional como importante estratégia para que seus alunos tenham efetivo domínio operacional, apreensão do saber tecnológico, valorizando sua área de conhecimento e sendo atores importantes na colaboração para tomada de decisões como Técnicos em Análises Clínicas.

6 METODOLOGIA/CRONOGRAMA

Trata-se de uma proposta de intervenção a ser realizada na ETSUS-MS que seguirá o princípio da participação coletiva e democrática que deve ser efetiva em todas as suas etapas, condição necessária para sua legitimação, a partir do mês de junho de 2013. Para tal será usada a metodologia da Universidade Estadual de Londrina, publicada no livro *O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade* (2005), adaptada ao curso em questão e conforme cronograma abaixo. O produto final dessa oficina será o novo currículo do Curso Técnico em Análises Clínicas.

Para que sejam convidados a participar desse processo os professores e coordenadores devem ser credenciados obedecendo aos critérios estabelecidos no Decreto Estadual n. 12.949 de 31 de março de 2010.

Considerando que a ETSUS-MS não tem quadro fixo de professores e que os profissionais convidados para ministrar as aulas exercem outras atividades laborais, há que se pensar em uma maneira de “conquistar” esses docentes convidados para ministrar aulas, no sentido de sensibilizá-los a participar de todo o processo sugerido na metodologia aqui pensada, como remuneração e certificação emitida pela Escola aos participantes. O valor deve estar previsto no custo final do projeto do curso.

Cronograma da proposta de intervenção a ser realizada na ETSUS-MS

Etapa (data)	Período (h)	Público alvo	Atividades
1ª (15/06/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	Sensibilização de todos os atores da ETSUS-MS e dos professores convidados para ministrar aulas no curso, para participar de oficinas elaboradas junto com a gestão para: 1. Conhecer e entender o Sistema Único de Saúde e o que a escola representa neste contexto. 1.1. Conhecer o regimento interno, o Planejamento Estratégico Situacional e o Projeto Político Pedagógico da ETSUS-MS. 1.2. Entender a importância da comunicação e do trabalho em equipe na busca da integração e da interdisciplinaridade.
2ª (30/06/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	Divisão da turma em grupos com distribuição das tarefas: 2. Fundamentos filosóficos e socioculturais do currículo. 2.1. Do ponto de vista da produção do conhecimento, qual o grau de autonomia que o currículo do técnico em análises clínicas poderia ter em relação à contribuição para o diagnóstico dos exames? 2.2. Quais as concepções educacionais que devem servir de eixo para a nova proposta curricular? 2.3. Que tipo de seres humanos queremos formar? 2.4. Em nome de que princípio educamos? 2.5. O que caracteriza esta escola? 2.6. Quais são os valores em que a prática da Escola se assenta?
3ª (15/07/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	3. Fundamentos Psicológicos da Aprendizagem. 3.1. Em nome de quais princípios educamos? 3.2. Como o adulto aprende? 3.3. O que é aprendizagem significativa? 3.4. No processo ensino aprendizagem, como se dão as relações professores/ estudantes, estudante/estudante, professor/estudante/equipe de saúde, professor/estudante/comunidade?

Etapa (data)	Período (h)	Público alvo	Atividades
			3.5. Como se articulam as dimensões (saber, saber-ser, saber-fazer) no processo ensino/aprendizagem?
4ª (31/07/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	4. Perfil do técnico em análises clínicas e objetivos educacionais do Curso Técnico em Análises Clínicas. 4.1. Como podemos definir o papel do técnico em análises clínicas na interação com grupos da sociedade em geral, com grupos de risco, o paciente e a equipe de saúde? 4.2. A transição epidemiológica deve trazer mudança nos processos de trabalho? 4.3. Qual o perfil desejado do corpo docente para a formação do técnico em análises clínicas?
5ª (15/08/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	5. Polo teórico-metodológico e polo técnico-metodológico 5.1. Por que optamos pela metodologia problematizadora? 5.2. Quais os princípios norteadores da metodologia problematizadora? 5.3. Quais as relações das várias áreas do saber (saber, saber, ser e saber fazer) para a resolução de problemas?
6ª (31/08/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	6. Avaliação. 6.1. Quais os princípios que regem a avaliação do processo ensino/aprendizagem? 6.2. Qual a diferença entre o medir e o avaliar? 6.3. Como avaliar conhecimentos, atitudes e habilidades? 6.4. Como trabalhar com a autoavaliação na proposta curricular?
7ª (16/09/2013)	Matutino (8h-12h) Vespertino (14h-18h)	Equipe da ETSUS-MS e professores do curso	7. Encontro do grupo com os assessores externos: 7.1. Para validar a consolidação dos produtos das oficinas para construção do novo currículo – Integrado. 7.2. Entrega dos certificados de participação nas oficinas emitidos pela ETSUS-MS. 7.3. Definir como será feita a publicação do novo currículo da ETSUS-MS

7 ORÇAMENTO

Tipo de despesa	Discriminação	Total (R\$)
Pagamento hora aula aos assessores externos a escola para os encontros	6 encontros x 12 horas x 2 assessores x R\$ 52,00	7.488,00
Pagamento hora aula aos participantes	22 pessoas x 8 horas x 7 encontros x R\$ 42,00	51.744,00
Alimentação	1 almoço x 22 pessoas x 7 encontros x R\$ 38,00	5.852,00
<i>Coffee break</i>	1 <i>coffee break</i> x 22 pessoas x 7 encontros x R\$ 15,00	2.310,00
Material de consumo	Papel, canetas, pastas, papel Kraft, pincel atômico	500,00
Pagamento de hora aula aos assessores para auxiliar o grupo a concretizar e validar, a consolidação dos produtos das oficinas para construção do novo currículo	1 encontro x 12 horas x 2 instrutores x R\$ 52,00	1.248,00
Total geral		69.142,00

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a ETSUS-MS uma unidade importante para formação de técnicos de nível médio para trabalhadores do e para o SUS, seus atores devem estar sempre atentos a inovações para que possam fortalecer o objetivo da ETSUS-MS na formação de alunos capazes de potencializar seus conhecimentos, atendendo com propriedade as diferentes instâncias laborais e as diferentes atribuições que lhes são exigidas, sempre, sob a perspectiva de melhorar as condições de vida e de saúde da população de seu território.

Pensar em mudança curricular, conforme sugerem Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1996, p. 212) é pensar:

[...] no desenvolvimento do professor, trabalho conjunto, na comunicação de experiências e na oferta de materiais variados e atrativos, em dispor de exemplos para acomodar à própria prática, na melhoria das condições de trabalho e na racionalidade do funcionamento do conjunto da escola. O protagonismo dos grupos de professores pode ir desde a proposta autônoma que eles planejam e desenvolvem até a adoção crítica e adaptação as suas circunstâncias de modelos e escolas elaborados desde fora ou pertencentes a outros professores.

Entende-se que o desenvolvimento do professor irá refletir-se no aluno e por consequência refletir-se-á na atenção básica, que deve ser a primeira porta de entrada e acesso a um sistema de saúde universal, democrático e de qualidade, na atenção aos usuários do SUS.

Face a isso, este trabalho sugere que a ETSUS-MS permaneça em um cenário de construção coletiva permanente, realizando o exercício de refletir sobre suas práticas metodológicas e avaliativas constantemente, pois, como afirma Santomé (1998), o mundo atual precisa de pessoas com formação polivalente para enfrentar uma sociedade onde a palavra mudança é um vocábulo muito frequente e o futuro se apresenta de forma muito imprevisível.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Diretrizes para a organização das redes de saúde do SUS*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2b_221210.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 8 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 8 mar. 2013.

DAVINI, M. C. Currículo integrado. In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J. L. (Org.). *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde – CADRHU*. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde/OPAS, 1999. p. 281-289. Disponível em: <http://pessoal.utfpr.edu.br/sant/arquivos/curriculo_davini.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2013.

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE SAÚDE DO PORTO. *Análises clínicas e de saúde pública*. Porto, 2013. Não paginado. Disponível em: <<http://www.estsp.ipp.pt/site/index.php?m=42&s=y>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. *Plano de curso: técnico em patologia clínica – área biodiagnóstico/saúde*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.etesb.fepecs.edu.br/arquivos/pctpclinica.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

GARANHANI, M. L.; ALVES, E. et al. Princípios pedagógicos e metodológicos do currículo integrado de enfermagem. In: DELLAROZA, M. S. G.; VANNUCHI, M. T. O. (Org.). *O currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade*. São Paulo: Hucitec, 2005. p. 35-57.

GARANHANI, M. L.; BADUY, R. S. et al. O processo de construção do currículo integrada da UEL. In: DELLAROZA, M. S. G.; VANNUCHI, M. T. O. (Org.). *O currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade*. São Paulo: Hucitec, 2005. p. 19-34.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GONZÁLES ARROYO, M. Educandos educadores: seus direitos e o currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Org.). *Indagações sobre currículo*. Brasília, DF: Ed. Ministério da Educação, 2007. Caderno 2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

JESUS, A. R. Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS, 3., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Ed. PUCPR, 2008. p. 2.638-2.651. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2013.

LOPES, A. R. C. Módulo 7 – Proposta pedagógica: o plano da ação. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. *Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2003. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_modulo_07.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2013.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Decreto n. 12.127, de 20 de julho de 2006. Transforma o Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde, criado pelo Decreto n. 3.646, de 21 de julho de 1986, em Escola Técnica do SUS "Professora Ena de Araújo Galvão" e dispõe sobre suas finalidades. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, MS, n. 6.772, 21 jul. 2006. Disponível em: <http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO6772_21_07_2006.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2013.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Decreto n. 12.949, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre pagamento a consultores, instrutores e tutores no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, MS, n. 7.676, 1º abr. 2010. Disponível em: <http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7676_01_04_2010.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2013.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Decreto n. 3.646, de 21 de julho de 1986. Cria o Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde, com sede no município de Campo Grande (MS). *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, MS, n. 1.863, 22 jul. 1986. Disponível em: <http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO1863_22_07_1986.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2013.

MONTEIRO, P. H. N.; DONATO, A. F. Currículo e aprendizagens: o perfil das escolas técnicas do sistema único de saúde em São Paulo. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 399-413, 2007. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r180.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

NERY, V. E. Currículo como processo vivenciado na escola. *Espaço Acadêmico*, n. 96, p. 1-4, 2009. Edição especial. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/096/96nery.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

NIETSCHKE, E. A. As teorias da educação e o ensino de enfermagem no Brasil. In: SAUPE, R. (Org.). *Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998. p. 119-161.

OLIVEIRA, V. M. C.; OLIVEIRA, V. L. B. *O livro didático de Ciências e a problematização*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/661-4.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

ROSA, D. C. S.; ROSA, E. S.; TAVARES, J. A. V. Educação profissional no Brasil e sua relação com a participação feminina na inserção ao mundo do trabalho. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 4., São Cristóvão, SE, 2012. *Anais...* São Cristóvão, SE: Ed. Universidade Federal de Sergipe, 2012. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoluquio/eixo_03/PDF/10.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2013.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SÓRIO, R. E. R. Educação profissional em saúde no Brasil: a proposta das Escolas Técnicas de Saúde do Sistema Único de Saúde. *Formação: formação técnica em saúde no contexto do SUS*, Brasília, DF, v. 2, n. 5, p. 45-58, 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/Revista2005.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2013.

SÓRIO, R.; LAMARCA, I. Novos desafios das escolas técnicas de saúde do SUS. *Physis: revista de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 147-164, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v8n2/07.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2013.

TEIXEIRA DA SILVA, J. B. *A abordagem transversal na formação crítica, reflexiva e humanista de alunos de um curso de letras: inglês*. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/dissertacao_joa_batista_teixeira.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2013.